



CULTURESE

108

Boletim de Divulgação Cultural da Escola Superior de Educação de Lisboa
5 de março a 9 de abril de 2018



108



3 EDITORIAL

4 EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA

8 EVENTOS NA ESELX

12 SUGESTÃO



EDITORIAL

Neste novo número do *CulturESE*, chamamos a atenção para as inúmeras iniciativas que têm lugar na Escola Superior de Educação na próxima quinzena. Em primeiro lugar, a exposição “Objetos contadores de histórias”, que reúne um conjunto de trabalhos realizados pelos alunos do curso de Educação Básica, com base em técnicas artesanais de produção e manipulação de têxteis. Destacamos também o lançamento do livro do Profº Nuno Martins Ferreira, livro *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica*, que restitui ao presente a história da implementação da escola republicana, desde a sua edificação material aos seus fundamentos ideológicos.

Para que serve um *Corpus*? Qual a sua utilidade e modo de usar? Como se constitui? São estas as questões às quais Adriana Cardoso e Sandra Pereira, professoras da ESELx, procurarão dar resposta, no próximo dia 5 de março, no decorrer da sua aula aberta.

Finalmente, um encontro. “Atividade Lúdica – Passado, Presente e Futuro” é, com efeito, o primeiro encontro dedicado à memória de Natália Pais, fundadora do Instituto de Apoio à Criança (IAC) e uma das grandes impulsionadoras da rede de ludotecas em Portugal. Este encontro contará com a presença de Laborinho Lúcio, do secretário de estado da educação, João Costa, e da presidente honorária do IAC, Manuela Eanes.

Boas escolhas, bons espetáculos!

EVENTOS NA ÁREA METROPOLITANA DE LISBOA



EXPOSIÇÕES

Michael Snow | O som da neve | Culturgest
Até 22 de abril | Horários vários | Encerra à segunda-feira

Michael Snow (Toronto, Canadá, 1928) é um dos mais fascinantes artistas da contemporaneidade. Com um percurso que atravessa a prática das artes visuais e, nestas, a utilização dos mais variados suportes – desde a pintura, escultura, desenho, fotografia, filme e vídeo –, a sua prática estende-se à música improvisada, com inúmeras gravações disponíveis, à instalação sonora e ao cinema. A exposição “O Som da Neve” apresenta o trabalho fílmico, videográfico e sonoro de Michael Snow. Autor de obras que se revelaram de importância decisiva no desenvolvimento do filme experimental, o trabalho pioneiro de Michael Snow nunca foi objeto de uma consequente apresentação em Portugal, embora algumas peças tenham sido mostradas no Centro Cultural de Belém, na Culturgest e na Cinemateca Portuguesa. Sobretudo, nunca foi apresentada a importantíssima conexão entre som e imagem que Snow tem vindo a desenvolver, por vezes expandindo-se para a música, numa relação que combina enorme sofisticação, humor subtil e grande liberdade criativa. Recuando até às suas experiências com filme 16mm (como o histórico *Wavelength*, de 1967) e acompanhando o desenvolvimento das explorações fílmicas e sonoras até obras recentes, a exposição propõe uma experiência imersiva no trabalho de Michael Snow, sendo ainda apresentado em auditório um conjunto de filmes de longa duração.

Curadoria Delfim Sardo



Custo: 4 euros (gratuito ao domingo) | Saber mais aqui

4

Vhils (Alexandre Farto) | Intrínseco | Galeria Vera Cortês
Até 17 de março de 2018 | Horários vários

Reflexão na forma de instalação, “Intrínseco” consiste num conjunto de peças feitas em placas de PVC flexível e transparente suspensas do teto. Cada peça apresenta uma composição visual impressa com diversos motivos, desde rostos a padrões gráficos e geométricos, passando por elementos de sinalização ou paisagens urbanas. Alexandre Farto, aka Vhils, recorre frequentemente a processos e técnicas pouco convencionais na dissecção dos vários elementos do espaço urbano - materiais e humanos - com o objetivo de examinar a natureza das sociedades urbanas contemporâneas. O seu trabalho tem vindo a afirmar-se como uma asserção artística significativa sobre a condição humana presente. Assim, “Intrínseco” configura-se uma representação interativa que permite ao visitante deambular por entre os vários componentes cénicos que a constituem; o que se revela uma experiência mutante em que cada um pode fazer diferentes leituras de acordo com a sua própria perceção e seu posicionamento no espaço. A instalação resulta de uma recolha de retratos e elementos visuais originários de diversos locais onde Vhils tem trabalhado, e que cria, por sua vez, um diálogo de semelhanças e contrastes que compõe uma narrativa que trata de encontros e desencontros entre particularidades locais e a crescente uniformização do mundo atual.

Ana Rita Vaz



Entrada livre | Saber mais aqui

5



No place like home | Museu Coleção Bernardo

Até 30 de junho de 2018 | Segunda-feira | Horários vários

Em 1917, Marcel Duchamp apresentou a obra “a Fonte” à Sociedade de Artistas Independentes de Nova Iorque. A exposição “No Place Like Home”, que inaugura a 28 de fevereiro no Museu Coleção Berardo, celebra o 101º aniversário desta obra que se tornou um dos *readymades* mais conhecidos. A mostra examina a forma como os artistas incorporaram e transformaram objetos domésticos e do quotidiano na criação artística, em parte através da influência de Duchamp, objetos esses que perdem os seus significados utilitários e, sob uma nova estratégia, ganham uma nova leitura, assim constituindo uma outra forma de olhar, ver e interpretar. Partindo desta herança histórica, o Serviço Educativo preparou uma programação especial, entre visitas temáticas, cursos, atividades para famílias e oficinas de férias.



Marcel Duchamp “Fonte”, 1917 - edição réplica 1964
Readymade assistido: urinol de porcelana invertido, 61 x 48 x 36 cm

Custo: 5 euros (descontos vários) | Saber mais aqui

FESTIVAL

A Monstra | Locais vários

De 8 a 18 de março de 2018

O festival “Monstra” faz 18 anos e está de volta para mais uma edição dedicada ao cinema de animação. A Estónia é o país homenageado com cerca de 140 filmes presentes no festival. Várias retrospectivas de realizadores estónios, como Priit Pärn, Kaspar Jancis ou Ülo Pikkov fazem parte da programação. Uma vez que foi neste país europeu que se fizeram pela primeira vez filmes em estereoscopia, o festival inclui também uma sessão dedicada a curtas estereoscópicas. Na competição internacional de longas-metragens,

6

destaque para *The Breadwinner*, de Nora Twomey, que conta a história de uma jovem rapariga afegã, e que tem estreia absoluta no nosso país; e ainda para *Have a Nice Day*, de Liu Jian, uma comédia negra chinesa que tem sido alvo de censura no país de origem. De salientar também a antestreia de *A Idade da Pedra*, que traz a Lisboa o realizador Nick Park para apresentar uma masterclass no dia 10 de março, assim como o português Emanuel Nevado membro da equipa de animação do filme. A programação inclui ainda filmes históricos, animação de terror, videoclips e uma seleção de títulos sensuais para maiores de 18 anos. Aos fins de semana, a secção “Monstrinha Pais e Filhos” inclui sessões gratuitas para crianças até aos 3 anos, assim como *workshops* de animação para famílias.

Custo: 25 euros (passe) | Saber mais aqui

LITERATURA

Personagens femininas da literatura portuguesa | Centro Nacional de Cultura

Até 26 de março de 2018 | Segunda-feira | 18h30-20h00

Liev Tolstoi escreveu a propósito da mulher: “substância tal, que, por mais que a estudes, sempre encontrarás nela alguma coisa totalmente nova” e Gustave Flaubert, ao defender-se em tribunal quando questionado sobre a protagonista do romance *Madame Bovary*, respondeu “Éma Bovary sou eu”, identificando-se com a sua heroína. Na realidade, elas têm sido musas inspiradoras dos artistas e associadas ao mistério do eterno feminino ao longo da História de Arte. Muitas mulheres marcaram a novelística portuguesa. Esta viagem literária começará por uma abordagem geral, partindo das cantigas de amigo, passará por uma heroína emblemática do Romantismo e deter-se-á predominantemente em figuras femininas ficcionais do século XX: Sofia do romance *Aparição*, de Vergílio Ferreira; Maria das Mercês, da obra *O Delfim*, de José Cardoso Pires, Blimunda, heroína de *Memorial do Convento*, de Saramago, Maria Amélia, de *Gente Feliz com Lágrimas*, de João de Melo.

Paula Oleiro

Custo: 90-144 euros | Saber mais aqui

7



EVENTOS NA ESELX



EXPOSIÇÃO

Objetos contadores de histórias | ESELx | Biblioteca
Até 9 de março

O Projeto têxtil “Objetos contadores de histórias” foi uma das atividades propostas aos estudantes do 3º ano do curso de Educação Básica, na unidade curricular – Oficina de Técnicas Artesanais. Com esta atividade, pretendeu-se dar resposta a objetivos de aprendizagem que incluíssem a aplicação de técnicas artesanais de forma exploratória e criativa. Pretendeu-se também que a utilização de algumas técnicas artesanais para a produção de objetos permitisse que os estudantes desenvolvessem competências para a sua utilização com propósitos pedagógicos e de intervenção, no âmbito da educação formal e não formal. Os projetos que se apresentam são, na sua maioria, objetos constituídos por várias peças que se podem ir juntando e interligando, através de diferentes elementos, dando origem a novos contextos e situações. A sua conceção e execução incluiu o desenvolvimento de esboços, pesquisa e aprendizagem de técnicas têxteis diversas, desenvolvimento de ilustrações e estampagem de figuras, inclusão de cores e texturas apelativas, bem como a estimativa e escolha de materiais, reciclados e naturais.

Joana Ferreira



Entrada livre

8



AULA ABERTA

Adriana Cardoso | Sandra Pereira | A utilização de *corpora* no ensino e aprendizagem do português | ESELx | Salão Nobre
5 de março de 2018 | 9h00 | 14h30

Nesta aula aberta, procurar-se-á responder a algumas questões preliminares: O que é um *corpus*? Para que serve? Quais as vantagens da sua utilização? No decorrer da sessão, será apresentado um *corpus* POP-UP, em que os informantes são os próprios alunos. Por fim, apresentam-se caminhos possíveis para o uso de *corpora* no contexto de ensino/aprendizagem do português.

Adriana Cardoso



Entrada livre

CONFERÊNCIA

Iniciação à Leitura a à escrita no 1.º Ano do 1.º CEB | ESELx | Anfiteatro
21 de março de 2018 | 14h30

Conferência proferida pela Profª Ana Abrantes.

Entrada livre

9



LANÇAMENTO

Nuno Ferreira | A escola normal primária de Lisboa em Benfica | ESELx | Anfiteatro
Dia 5 de março | 15h00

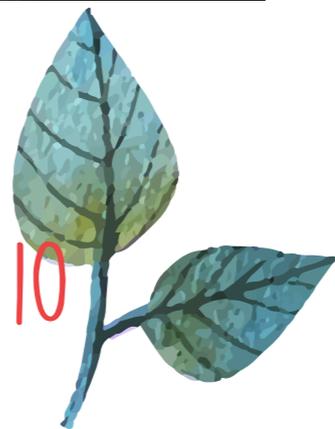
No próximo dia 5 de março, será feito o lançamento oficial do livro *A Escola Normal Primária de Lisboa em Benfica*, da autoria do Professor Nuno Martins Ferreira, docente da ESELx.

Em dezembro de 1916, foi lançada a primeira pedra para a construção do monumental edifício construído para a Escola Normal de Lisboa em Benfica, um verdadeiro palácio da educação, o símbolo da importância atribuída aos professores e à sua formação pela pedagogia republicana. Tomando como eixo central da sua pesquisa o momento e o processo relativos à projeção e construção do novo edifício de Benfica, o autor analisa em detalhe um conjunto documental amplo e diversificado, trazendo-nos assim algo que ainda não possuíamos: um conhecimento aprofundado desses anos decisivos da história da Escola Normal Primária de Lisboa e do seu emblemático edifício.

Livros Horizonte



Entrada livre



ENCONTRO

I Encontro Natália Pais - "Atividade Lúdica – Passado, Presente e Futuro" | ESELx | Salão Nobre
Dia 12 de março de 2018 | 9h00- 19h00

O Instituto de Apoio à Criança (IAC) irá homenagear Natália Pais, sócia fundadora do IAC e grande mentora do Setor da Atividade Lúdica, que nos deixou recentemente.

Assim, temos o prazer de o convidar para o I Encontro Natália Pais, que se irá realizar no dia 12 de março de 2018, no Salão Nobre da Escola Superior de Educação de Lisboa, sob o tema "Atividade Lúdica – Passado, Presente e Futuro", iniciando agora o que se prevê ser uma série de encontros com o seu nome. O encontro, cujo programa completo pode consultar abaixo, inclui um momento inicial de homenagem e posteriormente divide-se em 3 painéis. O primeiro "Passado - Histórias da Atividade Lúdica" contará com as intervenções de Carlos Neto (FMH), João Amado, Hortênsia Menino (CM Montemor-o-Novo, Oficina da Criança) e da equipa da Fundação Calouste Gulbenkian que dinamizou o Centro Artístico Infantil.

O segundo painel abordará o "Presente – Formação Superior e Atividade Lúdica" com a intervenção de Amália Rebolo da ESE Jean Piaget, Rui Mendes da ESE de Coimbra e Dalila Lino da ESE Lisboa. Por fim, "Futuro – O Direito a Brincar" terá a intervenção de Laborinho Lúcio e do Secretário de Estado da Educação - João Costa. A iniciar os trabalhos estarão Dulce Rocha (presidente do IAC) e Cristina Loureiro (presidente da ESE Lisboa) e a sessão de encerramento ficará a cargo de Manuela Eanes, presidente honorária do IAC.



Custo: 10 euros | Saber mais aqui



SUGESTÃO



“Um bom homem é difícil de encontrar”: uma história e um desafio.

“Um bom homem é difícil de encontrar” é talvez o conto mais conhecido de Flannery O’Connor e o que mais comentários e análises suscitou. Talvez porque a forma como a história começa não pareça coadunar-se com o fim que a autora decidiu dar-lhe. Senão vejamos. Uma família composta por pai, mãe, três filhos e uma avó, a personagem principal, vão de férias a caminho da Florida. A avó, uma mulher tola, fútil e egoísta, preocupada com as aparências, encontra todas as justificações possíveis para ir para o Tennessee visitar uns parentes, e não para Flórida como pretende a família. A sua melhor tentativa consiste em alarmar o seu filho com uma notícia de jornal, segundo a qual um assassino, foragido da prisão, e a quem chamam “Misfit”, se dirige precisamente para a Florida. Vendo as suas expectativas goradas, só lhe resta assim submeter-se à vontade dos seus familiares e acompanhá-los, escondendo consigo o gato, que não quer deixar sozinho em casa, não fosse ele, inadvertidamente, roçar-se pelos bicos do fogão e provocar um incêndio. Esta é a sua primeira tolice. A segunda ocorre durante a viagem, quando, depois de convencer a família a fazer um desvio para visitar uma plantação que ela conheceu na sua juventude, se lembra subitamente que o local que quer visitar se encontra noutra Estado, bem longe dali. A sua atrapalhão ao fazer esta descoberta dá origem ao terceiro erro, já que, num movimento brusco, a avó liberta o gato do seu esconderijo, dando este origem a um acidente, que projeta carro e família para a valeta. O quarto erro é o erro fatal, já que o encontro inevitável e planeado desde o início da narrativa acaba por acontecer: o Misfit e os seus cúmplices aparecem no local do acidente, primeiramente para prestar ajuda, mas a avó, continuamente tola, reconhece-os e identifica-os. A matança começa: primeiro o pai e os filhos mais velhos, depois a mãe e o seu bebé. A avó vê claramente chegar a sua vez e, numa tentativa desesperada para se salvar, acha que pode convencer o Misfit a poupá-la. É no decorrer deste diálogo que se opera uma transformação em ambas as personagens: em Misfit, em primeiro lugar, porque este é levado a refletir sobre o seu passado - as razões que o levaram à vida que tem e a sua relação com Deus. Castigado por um crime cuja origem esqueceu, vê-se obrigado a perpetuar o gesto, como que para reparar a injustiça que ele crê lhe terem feito. É também, como ele próprio refere, o único prazer que lhe resta. No entanto, já depois de ter matado a avó, reconhece que não retirará mais nenhuma satisfação dos crimes que porventura vier a cometer: “Não há gozo a valer nesta vida.” Esta mudança de atitude é causada pela própria transformação da avó,

12

que, diante da morte iminente, tem um gesto de perdão para com o Misfit, reconhecendo-o, como fez Jesus Cristo com a humanidade, como um dos seus filhos. O Misfit, no entanto, repudia este gesto, matando-a. Como se concilia então esta última atitude da avó com o seu anterior comportamento? Como é que uma mulher egoísta, unicamente preocupada consigo e a sua sobrevivência, consegue a magananimidade do perdão para o Misfit e, conseqüentemente, para si própria? Talvez uma interpretação possível esteja na extraordinária descrição que o Misfit faz dela depois de a matar: “Teria sido uma boa mulher, se houvesse alguém por perto para lhe dar um tiro na cabeça a cada minuto da sua vida.”

Fica para o leitor a chave da interpretação. E, com ela, a possibilidade de entrar no mundo de Flannery O’Connor.

Helena Barroso



13





COMISSÃO EDITORIAL

Helena Barroso

Cátia Rijo

Matilde Braz

Carolina Araújo

DESIGN GRÁFICO

{DESIGNLAB4U}

Carla Henriques

CONTACTOS

culturese@eselx.ipl.pt

